

## AVENIDA IPIRANGA

# Ponte melhora o fluxo de veículos e pedestres

Obra foi realizada graças ao termo de cooperação assinado entre a prefeitura e a PUCRS

Com um investimento de R\$ 2,6 milhões da PUCRS, os usuários da avenida Ipiranga contam com uma nova ponte que vai melhorar o fluxo de veículos e o acesso ao Hospital São Lucas e ao Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer). A obra foi realizada graças ao termo de cooperação assinado entre a Prefeitura de Porto Alegre e a universidade. A iniciativa prevê ainda a adoção do canteiro central da avenida pela instituição de ensino, além de manutenção e implementação de melhorias entre as ruas Salvador França, na Terceira Perimetral, e Cristiano Fischer. A inauguração, ontem, teve a presença do reitor da PUCRS, Evilázio Teixeira, do vice-reitor Jaderson Costa da Costa, do prefeito Nelson Marchezan Júnior e do vice-prefeito Gustavo Paim.

A obra foi concluída em seis meses e inclui a ponte em frente ao Museu de Ciências e Tecnologia, a revitalização de uma área



ALINA SOUZA

Iniciativa prevê ainda adoção do canteiro central da avenida pela universidade

de 11 mil metros quadrados da avenida e um novo paisagismo e mobiliário urbano, além de intervenção artística. Marchezan destacou a rapidez com que a ponte ficou pronta. “Se esta obra fosse feita pela prefeitura, passaria por uma licitação, teriam os prazos legais, os prazos para pagamentos, e seria um processo demorado, árduo e burocrático. Com este instrumento, podemos entregar para a sociedade obras em tempo menor, desonerando os cofres públicos”, ressaltou. Teixeira disse que a universidade é o lugar para construir uma sociedade melhor, dando quali-

dade de vida às pessoas. “Este tipo de entrega justifica a existência da instituição de ensino”, salientou o reitor.

A ponte tem 26,5 metros de extensão e 13,6 metros de largura. São três faixas de rolamento, uma de ciclovia e uma de passeio, além das sinalizações, placas e pintura de faixas. Cerca de 55 mil veículos passam pelo trecho diariamente. Nesta primeira etapa, foi liberado o retorno sobre a ponte na Ipiranga no sentido Centro-bairro. Em uma segunda fase, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2020, a ponte servirá de acesso ao Campus da Saúde.

## ERS 118

## Duplicação pronta em 2020

Considerada a mais importante obra rodoviária do governo do Estado atualmente, a duplicação da ERS 118 foi vistoriada ontem pelo secretário estadual de Logística e Transportes, Juvir Costella, e pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano. A rodovia é considerada fundamental para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul e para a mobilidade da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Durante a vistoria, que também teve a presença do secretário da Fazenda, Marco Aurelio Cardoso, Costella e Montezano estiveram em três pontos nos 21,5 quilômetros do trecho: o viaduto da avenida Dorival Cândido Luz de Oliveira, em Gravataí, a ponte sobre o arroio Sapucaia e o viaduto sobre a avenida

Theodomiro Porto da Fonseca, também em Sapucaia do Sul. “Os trabalhos seguem com um bom ritmo de execução e estão evoluindo nesses segmentos”, avaliou Costella. “Dessa forma, a população pode ficar tranquila que até o final do próximo ano a obra estará finalizada.” No entendimento de Montezano, o investimento disponibilizado para o término da rodovia terá retorno assegurado. “Essa é uma obra magnífica, grandiosa, um exemplo de dinheiro do BNDES bem usado”, frisou.

Iniciada em 2006, a obra está 70% concluída. Os trechos do entroncamento com a BR 116, em Sapucaia, ao acesso à freeway, em Gravataí, já estão finalizados. De acordo com Costella, os entraves financeiros foram superados após o aporte dos R\$ 131 milhões oriundos do BNDES.

LUIZ MAZAREM / DIVULGAÇÃO / CP



Iniciada em 2006, a obra na rodovia estadual já está 70% concluída

## POR MEIO DE INVENTÁRIO

## Lei de proteção de bens imóveis

O prefeito Nelson Marchezan Júnior sancionou ontem a lei 12.585, que estabelece regras para a proteção do patrimônio cultural de bens imóveis por meio de inventário. A partir da nova legislação, Porto Alegre contará com critérios mais claros e objetivos para classificar os imóveis e evitar o abandono de edificações. Hoje, 5,2 mil imóveis estão inventariados como patrimônio cultural no Município e outros 500 estão bloqueados por decisão judicial.

Segundo o prefeito, a nova lei traz mais transparência e corrige discrepâncias. “A lei que tem crité-

rios liberta. Essa legislação dará mais sustentabilidade e segurança jurídica a todos os interessados a médio e longo prazos”, afirma. O projeto do Executivo, concebido após uma longa discussão, foi aprovado em maio pelo Legislativo, por 25 votos favoráveis, nenhum contrário e cinco abstenções. A lei preenche lacunas deixadas pela revogação da lei complementar 601/2008, em 2017, e determina critérios técnicos a serem observados durante o procedimento de inventário. Uma das inovações é que os imóveis serão inventariados como de “estruturação

e de “compatibilização”.

A nova legislação também vai permitir aos proprietários de imóveis inventariados pelo Município a transferência de potencial construtivo, previsto no Estatuto das Cidades. Na prática, isso significa que o proprietário poderá vender o direito de construir a que ele teria direito se o imóvel não estivesse protegido pelo poder público. Além do retorno econômico que poderão obter com a venda de espaços, os donos desses imóveis contarão com incentivos urbanísticos e enquadramento em medidas de incentivo à cultura.

## SEMINÁRIO

## Patrimônio Cultural

Como parte das comemorações do Dia Nacional e Estadual do Patrimônio Cultural, celebrado em 17 de agosto, o Ministério Público do Estado (MPRS) realizou ontem o evento “Dia do Patrimônio Cultural: Encontro de Reflexão”. O seminário realizado no Palácio do Ministério Público, no Centro Histórico de Porto Alegre, abordou temas como a preservação do patrimônio cultural como política pública para o exercício da cidadania e os instrumentos de proteção do patrimônio.

A palestra sobre o papel do inventário de patrimônio arquite-

tônico e paisagístico nas políticas de preservação foi ministrada por Jorge Luís Stocker Júnior, representante do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul. O encontro tratou ainda de temas como o planejamento urbano e o Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) em imóveis portadores de valor cultural. “Essa atividade não é somente para os promotores de Justiça, mas também para a sociedade, para que todos saibam como atuar na proteção do patrimônio”, destacou o promotor de Justiça Daniel Martini.

FABIANO DO AMARAL



Celia diz que a ideia é ‘manter o sentimento calabrianos nos descendentes’

## FESTIVAL CALABRÊS

## A influência dos imigrantes na Capital

Começou na quinta-feira o Festival Calabrês, evento que celebra a influência dos imigrantes da região da Calábria, no sul da Itália, que chegaram a Porto Alegre. A primeira atividade foi uma noite cultural realizada na Câmara de Vereadores, que debateu a relação entre a região e a Capital gaúcha. Os primeiros imigrantes calabreses chegaram ao Estado no final do século XIX, mas foi nas primeiras cinco décadas do século XX que a ocupação ganhou mais força.

Segundo o presidente do Centro Calabrese do Rio Grande do Sul, José Antônio Celia, Porto Alegre tem hoje 20 mil habitantes com descendência calabrianos. O número é maior que os moradores da região italiana, que atualmente possui cerca de 4 mil pessoas. Celia diz que a ideia do festival é “manter o sentimento calabrianos nos descendentes”, especialmente os mais jovens. Ele também ressalta as atividades como uma oportunidade de “manter um

testemunho de fraternidade das diversas etnias da Capital”. Para ele, os seus antepassados deixaram três pilares como marca na cidade: a fé, a ligação com a família e o trabalho. “Eles vieram para cá pelo sonho da América.”

Mediador do debate, Luiz Carlos Bombassaro ressaltou a importância da imigração nas relações. “Não são apenas relações econômicas que aproximam os países, mas também as afetivas e sociais, que penso serem até mais profundas.”